

6. NÍVEIS E TENDÊNCIAS DA DESIGUALDADE ECONÓMICA E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO EM MOÇAMBIQUE: 1996-2006

Rosimina Ali

Introdução

As desigualdades económicas, sociais e do desenvolvimento humano em Moçambique têm sido tema de preocupação de diversas organizações e investigadores. O conceito de desigualdade subentende uma distribuição não uniforme, ou proporcional repartida pelos membros da sociedade, de oportunidades, recursos, rendimentos, consumo, salários, acesso a serviços de saúde, educação e outros serviços básicos.

Mais importante do que a questão da maior ou menor igualdade na distribuição, a razão por que a questão da desigualdade capta tanta atenção é a ideia de injustiça a que a concentração de recursos e oportunidades está associada. Ou seja, quando se fala de injustiça, significa geralmente que algo não acontece por razões naturais ou mesmo divinas. A injustiça pode ser contraposta à justiça, o que implica que a mudança de certas condições pode melhorar o estado e condições de vida. Porém, quando se afirma que a desigualdade é grande ou pequena, será que todas as pessoas têm a mesma noção da sua dimensão?

Qual é a dimensão da desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique? Como é que tem evoluído ao longo do tempo? Sem ir muito longe na história, será que a desigualdade económica e do desenvolvimento humano aumentou, diminuiu ou está igual, por exemplo, desde o início da década de 1990, altura em que Moçambique passou a viver em paz?

O presente artigo aborda a questão dos níveis e tendências da desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique, na última década, mais precisamente nos anos 1996 a 2006. O artigo não se destina a debater as injustiças ou mesmo as causas e deter-

minantes das desigualdades sócio-económicas em Moçambique. A razão por que a pesquisa se circunscreve unicamente à medição dos níveis e tendências é que contrariamente, por exemplo, às medidas de pobreza e de crescimento económico, no caso da desigualdade são muito poucos os indicadores e estudos disponíveis.

Nhate e Simler (2002) são dos poucos autores que exploraram os dados do IAF 96/97¹ relativamente à medição das desigualdades. Os seus resultados sugerem que todas as capitais provinciais de Moçambique apresentam um índice de desigualdade² no consumo acima de 0,46.

Embora a literatura qualitativa e as percepções das pessoas, manifestadas nos jornais ou em debates, sugiram que as desigualdades económicas estão aumentando rapidamente, em contrapartida, documentos como o PARPA II, por exemplo, indicam uma imagem diferente. Baseado no estudo de James et al. (2005), o PARPA II considera que a evolução da desigualdade económica no período 1996-2002 aumentou ligeiramente³, isto é, de 0,40 para 0,42, e que este aumento foi estatisticamente insignificante.

Uma forma de esclarecer as dúvidas e discrepâncias observadas nos estudos já realizados é ampliar a análise para outros dados ainda não explorados, ou dados relativos a outras formas da desigualdade.

Neste artigo procurou-se explorar, na perspectiva da desigualdade, os dados relativos ao Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* e ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Todavia é oportuno ressaltar que, ao explorar estes indicadores e ao analisar a sua distribuição *per capita* e intra-regional, deve reconhecer-se e considerar alguns aspectos.

Primeiro, o facto de que, em muitos casos, os dados do PIB não captam a realidade mais abrangente da actividade económica do país, uma vez que o PIB é um indicador com uma cobertura relativa, e a realidade económica vai para além deste indicador. Porém, por necessidade de simplificação da abordagem, ou dificuldade de obtenção de dados quantitativos, como argumenta Francisco (2008), muitos economistas acabam por assumir que a totalidade da actividade económica é representada por este indicador.

Segundo, é que o PIB como *proxy* da produção total do país que fica nas mãos dos moçambicanos é limitado, no sentido em que este corresponde ao valor total da produção no país num dado período de tempo, não descontado do repatriamento de capitais do país; sendo que o valor da produção que realmente fica nas mãos dos moçambicanos está aquém deste valor.

Terceiro, o IDH, sendo um índice composto, apresenta uma limitação associada ao facto de restringir a análise do desenvolvimento humano a três dimensões por ele contempladas, não captando eventuais avanços ou retrocessos do desenvolvimento humano numa dimensão não contemplada pela medida.

Quarto, os problemas da qualidade da informação estatística, em particular as inconsistências metodológicas da informação estatística oficial⁴.

Este artigo é constituído de cinco secções. A primeira apresenta um breve panorama da desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique, com vista a enquadrar as questões a serem discutidas nas secções seguintes. Na segunda, faz-se um breve enquadramento teórico e refere-se sucintamente os indicadores e procedimentos utilizados para tabular e analisar os dados. A terceira secção apresenta os níveis de concentração das variáveis económicas e sociais que permitem a análise das tendências das desigualdades. A quarta secção analisa as tendências da desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique. Finalmente, na quinta secção apresentam-se as conclusões e considerações finais do artigo.

Enquadramento Teórico e Metodológico

A desigualdade acontece de diversas formas e deve ser concebida como multi-dimensional (Thebourn, 2001).

Existem duas formas de desigualdade na espécie humana, segundo Rousseau (1753): (i) natural ou física, considerando que foi estabelecida pela natureza, e que consiste na diferença das idades, saúde, das forças do corpo e das qualidades do espírito, ou da alma; (ii) moral ou política, porque depende de uma espécie de convenção, e que foi estabelecida ou, pelo menos, autorizada pelo consentimento dos homens. Consiste esta nos diferentes privilégios de que gozam alguns em prejuízo dos outros, como ser mais ricos, mais honrados, mais poderosos do que os outros (Rousseau, 1753 apud Oliveira, 1989).

Um país pode ser muito rico e seus habitantes muito pobres. Ou pode ser tão rico e seus habitantes desfrutarem de um padrão de vida superior ao de um país que tenha uma renda *per capita* maior. O que determina essa diferença é o perfil da distribuição de renda, ou seja, como a riqueza total que é produzida no país se distribui entre os habitantes (Schumpeter, 1908).

De acordo com Lamas (2005), a desigualdade é vista não apenas como diferença de renda, mas também de qualidade e acessibilidade a serviços sociais básicos (educação e saúde, por exemplo), oportunidade de emprego, protecção dos direitos humanos e acesso ao processo decisório (poder político e de representação).

A desigualdade assume diferentes ângulos. Não há dúvidas de que a desigualdade é um tema vasto, múltiplo e complexo, como todos os outros que dizem respeito à vida social. Portanto, não há outro recurso para respeitar a sua complexidade e relevância senão simplificá-lo, reduzi-lo a “fatias” analíticas, privilegiando ângulos específicos. A presente pesquisa analisa a desigualdade do ponto de vista sócio-económico, analisando a desigualdade económica e do desenvolvimento humano.

Para mensurar a desigualdade de uma variável em estudo, recorre-se a medidas de con-

centração. Segundo De Abreu (2001), concentração é um conceito que se opõe às distribuições igualitárias ou uniformes; e é geralmente avaliada por comparação entre a distribuição efectiva que uma variável tem e a distribuição igualitária, medindo-se pela distância ou diferença que existe entre os correspondentes valores de cada.

As medidas de concentração usadas neste estudo são: (i) *os índices de concentração*⁵, que permitem medir, com precisão, o valor da concentração de uma distribuição em estudo, nomeadamente: o Coeficiente de Gini (CG) – cujo valor variará entre 0 (zero), quando a distribuição é uniforme com todos os valores iguais à média (igualdade absoluta), e 1 (um), quando só um dos elementos ou grupos detém o total dos valores e os outros são todos iguais a zero (desigualdade perfeita) – e o Ponto de igual partilha (F) – cujo valor varia de 0 a 100 e indica a percentagem de indivíduos, unidades, membros ou áreas, conforme o caso que integram os grupos que estão abaixo do valor médio geral ou consideram-se os mais desvantajosos⁶ - e (ii) a curva de Lorenz, que é uma das formas clássicas de mostrar a concentração da distribuição de uma variável, e sugere que, quanto maior for o afastamento da curva em relação à diagonal, maior é a concentração da variável. Ao longo da linha de 45°, significa que temos uma situação em que cada pessoa recebe exactamente tanto quanto outra pessoa qualquer.

Níveis da desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique

Nesta secção apresentam-se as estimativas da concentração da distribuição do PIB⁷ *per capita* (indicador *proxy* da desigualdade económica), assim como de dois dos seus componentes, que explicam, *coeteris paribus*, alterações na sua distribuição, nomeadamente: a distribuição do tamanho da população e do PIB em volume. Apresentam-se, também, as estimativas da concentração do IDH⁸ (indicador *proxy* da desigualdade do desenvolvimento humano), assim como da distribuição de dois de seus componentes para além do PIB *per capita*, designadamente: a esperança de vida à nascença e o índice de educação (este desagregado em taxa de alfabetização de adultos e taxa combinada de escolarização). Estas estimativas são dadas a nível nacional e das grandes regiões (Norte, Centro e Sul) de Moçambique.

Concentração do PIB *per capita* em Moçambique: 1996-2006

Estimativa nacional, 1996: Moçambique

Em 1996, os resultados do CG revelam que a distribuição do PIB *per capita* em Moçambique apresentou um nível de desigualdade de 0,35 (afastando-se cerca de 35,4% da igualdade).

O valor F igual a 80,2% revela que cerca de 80,2% de um total de 15,7 milhões de habitantes possuem valores do PIB inferiores à média geral nacional, tendo os restantes (ocupando 19,8% da população) valores superiores à média.

Estimativas regionais, 1996: Norte, Centro e Sul

A nível regional, os resultados referentes a 1996 revelam o seguinte:

De acordo com o CG, a região Sul de Moçambique foi a que, das três regiões do país, apresentou a maior concentração da distribuição do PIB *per capita* (afastando-se cerca de 30,9% da igualdade). Segue-se a região Centro do país (afastando-se cerca de 3,5% da igualdade). Por último, a região Norte do país, foi a que apresentou a menor concentração da distribuição do PIB *per capita* (afastando-se cerca de 1,2% da igualdade).

O coeficiente F revela que, na região Sul, cerca de 58,1% de um total de 4,2 milhões de habitantes possuem valores do PIB inferiores à média geral nacional, tendo os restantes (ocupando 41,9% da população) valores superiores à média. Na região Centro, cerca de 53,6% de um total de 6,4 milhões de habitantes possuem valores do PIB inferiores à média geral nacional, tendo os restantes (ocupando 46,4% da população) valores superiores à média. Na região Norte, cerca de 39,7% de um total de 5 milhões de habitantes possuem valores do PIB inferiores à média geral nacional, tendo os restantes (ocupando 60,4% da população) valores superiores à média.

Estimativa nacional, 2006: Moçambique

Em 2006, os resultados do CG revelam que a distribuição do PIB *per capita* em Moçambique apresentou um nível de desigualdade de 0,30 (afastando-se, cerca de 30% da igualdade).

O valor F igual a 81,7% revela que cerca de 81,7% de um total de 19,9 milhões de habitantes possuem valores do PIB inferiores à média geral nacional, tendo os restantes (ocupando 18,3% da população) valores superiores à média.

Estimativas regionais, 2006: Norte, Centro e Sul

Em 2006, os resultados do CG indicam que a região Sul de Moçambique foi, das três regiões consideradas, a que apresentou a maior concentração da distribuição do PIB *per capita* (afastando-se, cerca de um 31,6% da igualdade). Segue-se a região Centro do país (afastando-se, cerca de 17,2% da igualdade). Por último, a região Norte foi a que apresentou a menor concentração da distribuição do PIB *per capita* (afastando-se, cerca de 3,7% da igualdade).

O coeficiente F revela que na região Sul cerca de 54,2% de um total de 5,1 milhões de habitantes possuem valores do PIB inferiores à média geral nacional, tendo os restantes (ocupando 45,8% da população) valores superiores à média. Na região Centro, cerca de

61,7% de um total de 8,4 milhões de habitantes com valores do PIB inferiores à média geral nacional, tendo os restantes (ocupando 38,3% da população) valores superiores à média. Na região Norte, cerca de 41,5% de um total de 6,4 milhões habitantes com valores do PIB inferiores à média geral nacional, tendo os restantes (ocupando 58,5% da população) valores superiores à média.

Concentração da População em Moçambique: 1996-2006

Estimativa nacional, 1996: Moçambique

Em 1996, os resultados do CG revelam que a distribuição da população pelas províncias do território moçambicano apresentou um nível de desigualdade de 0,319.

O valor F igual a 73,4% revela que cerca de 73,4% das províncias do território possuem valores da população inferiores à média geral nacional, tendo as restantes províncias (ocupando 26,6% do território) valores superiores à média.

Estimativas regionais, 1996: Norte, Centro e Sul

Em 1996, os resultados do CG revelam que a região Norte de Moçambique foi a que, das três regiões consideradas, apresentou a maior concentração da distribuição da população (afastando-se cerca de 38,6% da igualdade). Segue-se a região Sul (afastando-se cerca de 29,7% da igualdade). Por último, a região Centro foi a que apresentou a menor concentração da distribuição da população (afastando-se 20,2% da igualdade).

O coeficiente F revela que, na região Norte, cerca de 44% das províncias que compõem a região possuem valores da população inferiores à média geral nacional, tendo as restantes províncias (ocupando 56% da região) valores superiores à média. Na região Sul, cerca de 84,6% das províncias que compõem a região, possuem valores da população inferiores à média geral nacional, tendo as restantes (ocupando 15,4% da região) valores superiores à média. Na região Centro cerca de 68,7% das províncias que compõem a região possuem valores da população inferiores à média geral nacional, tendo as restantes (ocupando 31,3% da região) valores superiores à média.

Estimativa nacional, 2006: Moçambique

Em 2006, os resultados do CG revelam que a distribuição da população pelas províncias do território moçambicano apresentou um nível de desigualdade de 0,322.

O valor F revela que cerca de 73,4% das províncias do território possuem valores da população inferiores à média geral nacional, tendo as restantes províncias (ocupando 26,6% do território) valores superiores.

Estimativas regionais, 2006: Norte, Centro e Sul

Em 2006, os resultados do CG revelam que a região Norte de Moçambique foi a que, das três regiões do país, apresentou a maior concentração da distribuição da população (afastando-se cerca de 37,4% da igualdade). Segue-se a região Sul do país (afastando-se cerca de 30,8% da igualdade). Por último, a região Centro do país foi a que apresentou a menor concentração da distribuição da população (afastando-se cerca de 16,8% da igualdade).

O coeficiente F sugere que, na região Norte, cerca de 44% das províncias que compõem a região possuem valores da população inferiores à média geral nacional, tendo as restantes províncias (ocupando 56% da região) valores superiores à média. Na região Sul, cerca de 84,6% das províncias que compõem a região possuem valores da população inferiores à média geral nacional, tendo as restantes províncias (ocupando 15,4% da região) valores superiores à média. Na região Centro, cerca de 68,7% das áreas que compõem a região possuem valores da população inferiores à média geral nacional, tendo as restantes (ocupando 31,3% da região) valores superiores à média.

O grau de concentração da distribuição da população entre províncias em Moçambique, a nível nacional, foi similar nos anos 1996 e 2006. De acordo com o CG, registou-se um aumento de 0,319 para 0,322 (ou seja, um ligeiro aumento em cerca de 0,9%). Em termos regionais, nos dois anos constatou-se: Norte – redução de 0,39 para 0,37 (ou seja, redução em cerca de 3,1%); Sul – aumento de 0,30 para 0,31 (ou seja, aumento em cerca de 3,7%); e Centro – redução de 0,20 para 0,17 (ou seja, redução em cerca de 16,8%).

Concentração do PIB em volume em Moçambique: 1996-2006

Estimativa nacional, 1996: Moçambique

Em 1996, os resultados do CG revelam que a distribuição do PIB pelas províncias do território moçambicano apresentou um nível de desigualdade de 0,577 (afastando-se cerca de 57,7% da igualdade).

O valor F revela que cerca de 68,5% das províncias que compõem o território moçambicano possuem valores do PIB inferiores à média nacional, tendo as restantes províncias (ocupando 31,5% do território) valores superiores à média.

Estimativas regionais, 1996: Norte, Centro e Sul

Em 1996, os resultados do CG revelam que a região Sul de Moçambique foi a que, das três regiões consideradas, apresentou a maior concentração da distribuição do PIB (afastando-se cerca de 58,8% da igualdade). Segue-se a região Norte do país (afastando-se cerca de 39,7% da igualdade). Por último, a região Centro do país foi a que apresentou a menor con-

centração da distribuição do PIB (afastando-se cerca de 33,7% da igualdade).

O coeficiente F indica que, na região Sul, cerca de 84,6% das províncias que compõem esta região, possuem valores do PIB inferiores à média geral nacional, tendo as restantes províncias (ocupando 15,4% do território) valores superiores à média. Na região Norte, cerca de 72,2% das províncias que compõem esta região possuem valores do PIB inferiores à média geral nacional, tendo as restantes províncias (ocupando 27,8% do território) valores superiores à média. Na região Centro, cerca de 79,7% das províncias que compõem esta região possuem valores do PIB inferiores à média geral nacional, tendo as restantes áreas (ocupando 20,3% do território) valores superiores à média.

Estimativa nacional, 2006: Moçambique

Em 2006, os resultados do CG revelam que a distribuição do PIB pelas províncias do território moçambicano apresentou um nível de desigualdade de 0,499 (afastando-se, cerca de 49,9% da igualdade).

O valor F revela que cerca de 79,5% das províncias do território moçambicano possuem valores do PIB inferiores à média geral nacional, tendo as restantes províncias (ocupando 20,5% do território) valores superiores à média.

Estimativas regionais, 2006: Norte, Centro e Sul

Em 2006, os resultados do CG revelam que a região Sul de Moçambique foi a que, das três regiões do país, apresentou a maior concentração da distribuição do PIB (afastando-se cerca de 63,1% da igualdade). Segue-se a região Norte do país (afastando-se cerca de 34,3% da igualdade). Por último, a região Centro do país foi a que apresentou a menor concentração da distribuição do PIB (afastando-se cerca de 22,6% da igualdade).

O coeficiente F revela que, na região Sul, cerca de 84,6% das províncias que compõem a região possuem valores do PIB inferiores à média geral nacional, tendo as restantes (ocupando 15,4% do território) valores superiores à média. Na região Norte, cerca de 72,2% das províncias que compõem a região possuem valores do PIB inferiores à média geral nacional, tendo as restantes (ocupando 27,8% do território) valores superiores à média. Na região Centro, cerca de 30% das províncias que compõem a região possuem valores do PIB inferiores à média geral nacional, tendo as restantes (ocupando 70% do território) valores superiores à média.

De 1996 a 2006, as estimativas da concentração da distribuição do PIB em volume pelas províncias de Moçambique indicam: a nível nacional, de acordo com o CG, houve uma redução de 0,58 para 0,50 (ou seja, uma redução em cerca de 13,5%). A nível regional, de acordo com o CG, constatou-se: no Sul – aumento de 0,60 para 0,61 (ou seja, aumento em

cerca de 4,3%); no Norte – redução de 0,40 para 0,34 (ou seja, redução em cerca de 13,6%); e no Centro – redução de 0,34 para 0,23 (ou seja, redução em cerca de 32,9%).

Concentração do Índice de Desenvolvimento Humano em Moçambique: 1996-2006

Estimativa nacional, 1996: Moçambique

Em 1996, os resultados do CG revelam que a distribuição do IDH pelas províncias do território moçambicano apresentou um nível de desigualdade de 0,20 (afastando-se cerca de 20% da igualdade).

O valor F revela que cerca de 63,6% das províncias do território moçambicano apresentam um nível inferior do IDH do que seria de esperar que apresentassem caso a distribuição do IDH por todas as províncias fosse uniforme.

Estimativas regionais, 1996: Norte, Centro e Sul

Em 1996, os resultados do CG revelam que a região Sul de Moçambique apresentou a maior concentração da distribuição do IDH (afastando-se 14,8% da igualdade). Segue-se a região Centro do país (afastando-se 9% da igualdade). Por último a região Norte do país, que apresentou a menor concentração da distribuição do IDH (afastando-se 2,4% da igualdade).

O coeficiente F revela que na região Sul e Centro, cerca de 50% das províncias que compõem a região apresentam um IDH inferior ao que seria de esperar que apresentassem caso a distribuição do IDH por todas as províncias dessas regiões fosse uniforme. Na região Norte, cerca de 33,3% das províncias que compõem a região apresentam um IDH inferior ao que seria de esperar que apresentassem se a distribuição do IDH por todas as províncias nesta região fosse uniforme.

Estimativa nacional, 2006: Moçambique

Em 2006, os resultados do CG revelam que a distribuição do IDH pelas províncias do território moçambicano apresentou um nível de desigualdade de 0,10 (afastando-se cerca de 10% da igualdade).

O valor F revela que cerca de 63,6% das províncias que compõem o território moçambicano apresentam um nível inferior do IDH, que o que seria de esperar que apresentassem caso a distribuição do IDH por todas as províncias do território fosse uniforme.

Estimativas regionais, 2006: Norte, Centro e Sul

Em 2006, os resultados do CG revelam que a região Sul de Moçambique foi a que, das

três regiões consideradas, apresentou a maior concentração da distribuição do IDH (afastando-se 8,6% da igualdade). Segue-se a região Centro (afastando-se 2,2% da igualdade). Por último, a região Norte do país, apresentando a menor concentração da distribuição do IDH (afastando-se 1,9% da igualdade).

O coeficiente F revela que, na região Sul e Centro do país, cerca de 50% das províncias que compõem a região apresentam um IDH inferior ao que seria de esperar que apresentassem caso a distribuição do IDH por todas as províncias dessas regiões fosse uniforme. Na região Norte, cerca de 33,3% das províncias que compõem a região apresentam um IDH inferior ao que seria de esperar que apresentassem caso a distribuição do IDH por todas as províncias nesta região fosse uniforme.

Concentração da Esperança de Vida à Nascimento em Moçambique: 1996-2006

Estimativa nacional, 1996: Moçambique

Em 1996, os resultados do CG revelam que a distribuição da esperança de vida por todas as províncias do território moçambicano apresentou um nível de desigualdade de 0,07.

O valor F revela que cerca de 63,6% das províncias do território moçambicano apresentam um nível inferior da esperança de vida à nascença do que seria de esperar que apresentassem caso a distribuição da esperança de vida por todas as províncias fosse uniforme.

Estimativas regionais, 1996: Norte, Centro e Sul

Em 1996, os resultados do CG revelam que a região Sul de Moçambique apresentou a maior concentração da distribuição da esperança de vida (afastando-se 4,7% da igualdade). Segue-se a região Centro do país (afastando-se 3,4% da igualdade). Por último, a região Norte do país, que apresentou a menor concentração da distribuição da esperança de vida (afastando-se 1,6% da igualdade).

O coeficiente F revela que, na região Sul, cerca de 50% das províncias que compõem a região apresentam uma esperança de vida inferior ao que seria de esperar que apresentassem caso a distribuição da esperança de vida por todas as províncias desta região fosse uniforme. Na região Centro, cerca de 25% das províncias que compõem a região apresentam uma esperança de vida inferior ao que seria de esperar que tivessem se a distribuição da esperança de vida por todas as províncias desta região fosse uniforme. Na região Norte, cerca de 66,7% das províncias que compõem a região apresentam uma esperança de vida inferior ao que seria de esperar que apresentassem se a distribuição da esperança de vida por todas as províncias nesta região fosse uniforme.

Estimativa nacional, 2006: Moçambique

Em 2006, os resultados do CG revelam que a distribuição da esperança de vida por todas as províncias do território moçambicano apresentou um nível de desigualdade de 0,05.

O valor F revela que cerca de 54,6% das províncias do território moçambicano apresentam um nível inferior da esperança de vida à nascença do que seria de esperar que apresentassem caso a distribuição da esperança de vida por todas as províncias fosse uniforme.

Estimativas regionais, 2006: Norte, Centro e Sul

Em 2006, os resultados do CG revelam que a região Sul de Moçambique apresentou a maior concentração da distribuição da esperança de vida (afastando-se 3,9% da igualdade). Segue-se a região Centro do país (afastando-se 2,1% da igualdade). Por último, a região Norte do país, que apresentou a menor concentração da distribuição da esperança de vida (afastando-se 1,5% da igualdade).

O coeficiente F revela que, na região Sul, cerca de 50% das províncias que compõem a região apresentam uma esperança de vida inferior ao que seria de esperar que apresentassem caso a distribuição da esperança de vida por todas as províncias desta região fosse uniforme. Na região Centro, cerca de 25% das províncias que compõem a região apresentam uma esperança de vida inferior ao que seria de esperar que tivessem se a distribuição da esperança de vida por todas as províncias desta região fosse uniforme. Na região Norte, cerca de 33,3% das províncias que compõem a região apresentam uma esperança de vida inferior ao que seria de esperar que apresentassem se a distribuição da esperança de vida por todas as províncias nesta região fosse uniforme.

De 1996 a 2006, os níveis de concentração da distribuição da esperança de vida à nascença pelas províncias de Moçambique apontam para uma tendência decrescente, ou seja, constatou-se uma redução de tais níveis nos referidos anos, em termos nacional e regional. A nível nacional, de acordo com o CG, houve uma redução de 0,07 para 0,05 (ou seja, uma redução em cerca de 28,6%). A nível regional, de acordo com o CG, constatou-se: no Sul – redução de 0,047 para 0,039 (ou seja, redução em cerca de 17%); no Centro – redução de 0,034 para 0,021 (ou seja, redução em cerca de 38,2%); e no Norte – redução de 0,016 para 0,015 (ou seja, redução em cerca de 6,3%).

Concentração da Taxa de Alfabetização de Adultos em Moçambique: 1996-2006

Estimativa nacional, 1996: Moçambique

Em 1996, os resultados do CG revelam que a distribuição da taxa de alfabetização

de adultos por todas as províncias do território moçambicano apresentou um nível de desigualdade de 0,21.

O valor F revela que cerca de 54,6% das províncias do território moçambicano apresentam um nível inferior da taxa de alfabetização de adultos do que seria de esperar que apresentassem caso a distribuição da taxa de alfabetização de adultos por todas as províncias fosse uniforme.

Estimativas regionais, 1996: Norte, Centro e Sul

Em 1996, os resultados do CG revelam que a região Sul de Moçambique apresentou a maior concentração da distribuição da taxa de alfabetização de adultos (afastando-se 14% da igualdade). Segue-se a região Centro do país (afastando-se 8,6% da igualdade). Por último, a região Norte do país, que apresentou a menor concentração da distribuição da taxa de alfabetização de adultos (afastando-se 4,7% da igualdade).

O coeficiente F revela que, na região Sul e Centro, cerca de 50% das províncias que compõem cada uma das regiões, separadamente, apresentam uma taxa de alfabetização de adultos inferior ao que seria de esperar que apresentassem caso a distribuição da taxa de alfabetização de adultos por todas as províncias que compõem tais regiões fosse uniforme. Na região Norte, cerca de 33,3% das províncias que compõem a região apresentam uma taxa de alfabetização de adultos inferior ao que seria de esperar que apresentassem se a distribuição da taxa de alfabetização de adultos por todas as províncias nesta região fosse uniforme.

Estimativa nacional, 2006: Moçambique

Em 1996, os resultados do CG revelam que a distribuição da taxa de alfabetização de adultos por todas as províncias do território moçambicano apresentou um nível de desigualdade de 0,18.

O valor F revela que cerca de 54,6% das províncias do território moçambicano apresentam um nível inferior da taxa de alfabetização de adultos do que seria de esperar que apresentassem caso a distribuição da taxa de alfabetização de adultos por todas as províncias fosse uniforme

Estimativas regionais, 2006: Norte, Centro e Sul

Em 1996, os resultados do CG revelam que a região Sul de Moçambique apresentou a maior concentração da distribuição da taxa de alfabetização de adultos (afastando-se 11,9% da igualdade). Segue-se a região Centro do país (afastando-se 6,5% da igualdade). Por último, a região Norte do país, que apresentou a menor concentração da distribuição da taxa de alfabetização de adultos (afastando-se 2,6% da igualdade).

O coeficiente F revela que, na região Sul, cerca de 50% das províncias que compõem a região apresentam uma taxa de alfabetização de adultos inferior ao que seria de esperar que apresentassem caso a distribuição da taxa de alfabetização de adultos por todas as províncias que compõem a região fosse uniforme. O mesmo resultado constatou-se na região Centro. Na região Norte, cerca de 33,3% das províncias que compõem a região apresentam uma taxa de alfabetização de adultos inferior ao que seria de esperar que apresentassem se a distribuição da taxa de alfabetização de adultos por todas as províncias nesta região fosse uniforme.

Como se pode observar pelos resultados acima descritos, de 1996 a 2006, registou-se uma redução da concentração da distribuição da taxa de alfabetização de adultos pelas províncias de Moçambique, constatada tanto aos níveis nacional como regional. A nível nacional, de acordo com o CG, houve uma redução de 0,21 para 0,18 (ou seja, uma redução em cerca de 14,3%). A nível regional, de acordo com o CG, verificou-se: no Sul – redução de 0,14 para 0,12 (ou seja, redução em cerca de 14,3%); no Centro – redução de 0,09 para 0,07 (ou seja, redução em cerca de 22,2%); e no Norte – redução de 0,05 para 0,03 (ou seja, redução em cerca de 40%).

Concentração da Taxa Combinada de Escolarização⁹ em Moçambique: 1996-2006

Estimativa nacional, 1996: Moçambique

Em 1996, os resultados do CG revelam que a distribuição da taxa combinada de escolarização por todas as províncias do território moçambicano apresentou um nível de desigualdade de 0,18.

O valor F revela que cerca de 63,6% das províncias do território moçambicano apresentam um nível inferior da taxa combinada de escolarização do que seria de esperar que apresentassem caso a distribuição da taxa de escolarização por todas as províncias fosse uniforme.

Estimativas regionais, 1996: Norte, Centro e Sul

Em 1996, os resultados do CG revelam que a região Sul de Moçambique apresentou a maior concentração da distribuição da taxa combinada de escolarização (afastando-se 7,2% da igualdade). Segue-se a região Centro do país (afastando-se 5,9% da igualdade). Por último, a região Norte do país, que apresentou a menor concentração da distribuição da taxa combinada de escolarização (afastando-se 3,3% da igualdade).

O coeficiente F revela que, no Sul e Centro do país, cerca de 50% das províncias que compõem cada uma das regiões apresentam uma taxa combinada de escolarização inferior ao que seria de esperar que apresentassem se a distribuição da taxa combinada de escolarização

por todas as províncias que compõem tais regiões fosse uniforme. No Norte, cerca de 33,3% das províncias que compõem a região apresentam uma taxa combinada de escolarização inferior ao que seria de esperar que apresentassem se a distribuição da taxa combinada de escolarização por todas as províncias nesta região fosse uniforme.

Estimativa nacional, 2006: Moçambique

Em 2006, os resultados do CG revelam que a distribuição da taxa combinada de escolarização por todas as províncias do território moçambicano apresentou um nível de desigualdade de 0,05.

O valor F revela que cerca de 54,6% das províncias do território moçambicano apresentam um nível inferior da taxa combinada de escolarização do que seria de esperar que apresentassem caso a distribuição da taxa de escolarização por todas as províncias fosse uniforme.

Estimativas regionais, 2006: Norte, Centro e Sul

Em 2006, os resultados do CG revelam que a região Sul de Moçambique apresentou a maior concentração da distribuição da taxa combinada de escolarização (afastando-se 3,9% da igualdade). Segue-se a região Norte do país (afastando-se 3,5% da igualdade). Por último, a região Centro do país, que apresentou a menor concentração da distribuição da taxa combinada de escolarização (afastando-se 2,3% da igualdade)¹⁰.

O coeficiente F revela que, na região Sul, cerca de 75% das províncias que compõem a região apresentam uma taxa combinada de escolarização inferior ao que seria de esperar que apresentassem caso a distribuição da taxa combinada de escolarização por todas as províncias que compõem tais regiões fosse uniforme. Na região Norte, cerca de 33,3% das províncias que compõem a região apresentam uma taxa combinada de escolarização inferior ao que seria de esperar que apresentassem se a distribuição da taxa combinada de escolarização por todas as províncias nesta região fosse uniforme. Na região Centro, cerca de 50% das províncias que compõem a região apresentam uma taxa combinada de escolarização inferior ao que seria de esperar que apresentassem se a distribuição da taxa combinada de escolarização por todas as províncias nesta região fosse uniforme.

De 1996 a 2006, verificou-se uma redução dos níveis de concentração da distribuição da taxa combinada de escolaridade a nível nacional e nas regiões Sul e Centro do país e um aumento na região Norte do país. A nível nacional, de acordo com o CG, houve uma redução de 0,18 para 0,05 (ou seja, uma redução em cerca de 72,2%). A nível regional, de acordo com o CG, constatou-se: no Sul – redução de 0,07 para 0,04 (ou seja, aumento em cerca de 42,9%); no Centro – redução de 0,06 para 0,02 (ou seja, redução em cerca de 66,7%); e no Norte – aumento de 0,03 para 0,04 (ou seja, aumento em cerca de 33,3%).

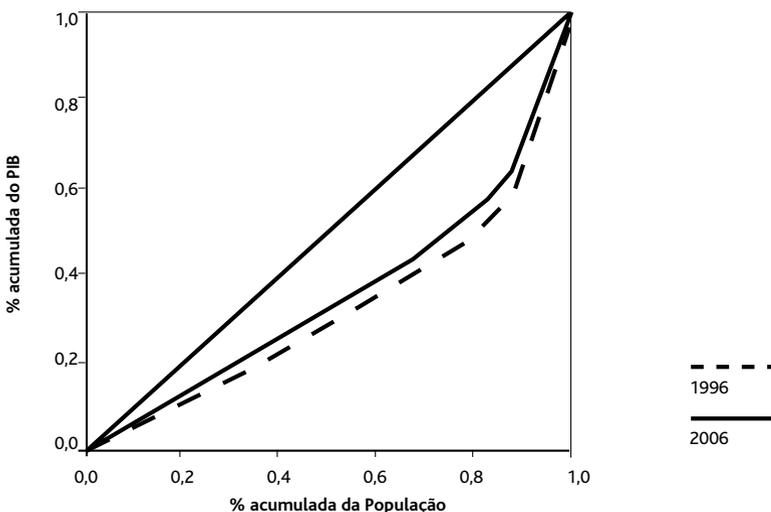
Tendências da desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique

Esta secção analisa a evolução das desigualdades económica e do desenvolvimento humano em Moçambique nos anos 1996 e 2006.

Evolução da desigualdade económica em Moçambique nos anos: 1996 e 2006

De acordo com as estimativas baseadas no CG, constata-se que a desigualdade económica a nível nacional sofreu uma redução de 0,35 em 1996 para 0,30 em 2006 (ou seja, uma redução em cerca de 15,3%) (veja as respectivas curvas de Lorenz ilustradas abaixo, na figura 1). De acordo com o coeficiente F, a nível nacional, a percentagem da população no país que tem um PIB abaixo da média aumentou de 80,2% em 1996 para 81,7% em 2006.

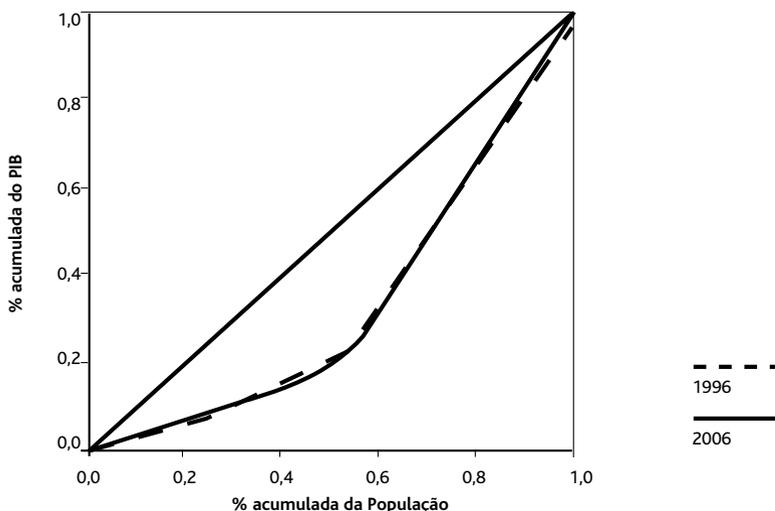
Figura 1: Comparação da desigualdade económica em Moçambique, 1996 - 2006



Fonte INE. 2008.

Em contrapartida, ao analisar-se as estimativas a nível das grandes regiões (Norte, Centro e Sul) nos mesmos anos (1996 e 2006), constatou-se um aumento da desigualdade económica em todas regiões. O aumento registado na região Sul foi de 0,31 para 0,32, o que significa que, em 2006, a concentração da distribuição do PIB *per capita* distanciou-se mais da igualdade do que em 1996, tendo-se afastado cerca de 32% da igualdade (como se pode observar na figura 2).

Figura 2: Comparação da desigualdade económica no sul de Moçambique, 1996 - 2006



Fonte INE. 2008.

Na região Centro, a desigualdade económica registou um aumento de 0,04 para 0,17 (veja as respectivas curvas de Lorenz ilustradas na figura 3). E, na região Norte, o aumento da desigualdade registado foi de 0,01 para 0,04 (veja as respectivas curvas de Lorenz na figura 4).

Figura 3: Comparação da desigualdade económica no centro de Moçambique, 1996 - 2006

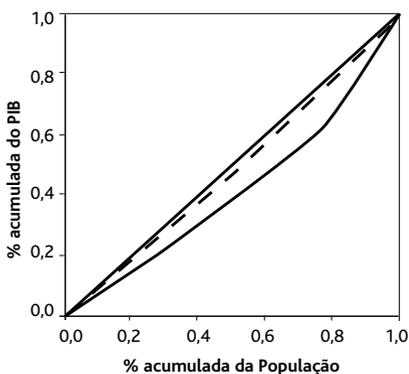
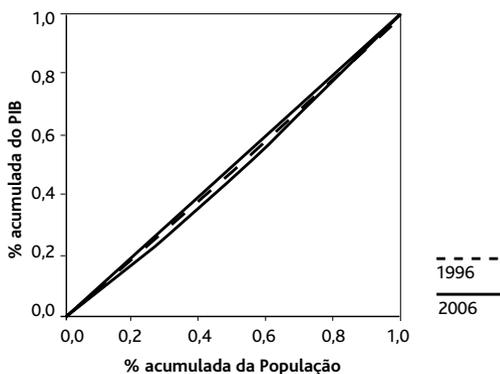


Figura 4: Comparação da desigualdade económica no norte de Moçambique, 1996 - 2006



Entre os dois anos, a região Centro foi a região que registou o maior aumento (aumento em cerca de 391,4%) relativamente às regiões Norte (aumento em cerca de 208,3%) e Sul (aumento em cerca de 2,3%). E a região Norte teve um maior aumento da concentração do PIB *per capita* em relação ao Sul.

A nível regional, com base no coeficiente F, a percentagem de pessoas que tem um PIB abaixo da média reduziu na região: Sul (de 58,1% para 54,2%) e aumentou nas regiões: Centro (de 53,6% para 61,7%) e Norte (de 39,7% para 41,5%).

Em geral, durante o período em consideração (1996-2006), houve uma mudança no grau de distribuição do PIB *per capita*. A concentração do PIB por pessoa diminuiu a nível nacional e aumentou consideravelmente ao nível das grandes regiões do país (Norte, Centro e Sul). As diferenças que se verificam na respectiva variação alteram a estrutura do PIB, de 1996 a 2006.

A tendência observada na desigualdade económica, nos anos 1996 e 2006, foi estatisticamente significativa, a um nível de significância de 5%¹¹, tanto a nível nacional como regional.

Mudanças na desigualdade económica nos anos 1996 e 2006

As disparidades constatadas nos níveis e as tendências das desigualdades económicas (tendo como *proxy* a concentração da distribuição do PIB *per capita*) observadas nas grandes regiões de Moçambique podem justificar-se pela dinâmica e pelo padrão de acumulação económica prevalente em Moçambique.

Será que este padrão de acumulação económica, caracterizado por uma concentração de actividades produtivas e recursos maioritariamente concentrados em algumas das grandes regiões do país, como, por exemplo, a concentração de grandes projectos como a Mozal e a Sazol no Sul de Moçambique, influenciou a dinâmica e as assimetrias das desigualdades económicas entre as grandes regiões do país? Que indicadores e que factores estão por detrás destas assimetrias? Vários são os factores de ordem estrutural, socioeconómica, institucional, política e cultural que podem influenciar tal padrão de acumulação e distribuição socioeconómica. Todavia, nesta pesquisa, a análise cinge-se à apreciação da distribuição de alguns dos indicadores que influenciam o grau de mudança da distribuição do PIB *per capita*.

O grau de mudança da distribuição do PIB *per capita* pode justificar-se por mudanças na distribuição das variáveis que o compõem, nomeadamente: o PIB em volume e o tamanho da população, uma vez que o PIB *per capita* é obtido pela razão entre o PIB em volume e a população.

Entre 1996 e 2006, a redução da desigualdade económica nacional registada pode justificar-se pela redução na concentração do PIB em volume e pelo aumento na concentração da população, constatada nesse período. Em termos regionais, o aumento da desigualdade económica registado no Sul do país pode justificar-se pelo aumento na concentração do PIB em volume e pela redução na concentração da população registados nessa região. No mesmo período, o aumento da desigualdade económica nas regiões Norte e Centro, apesar da

redução registada na concentração do PIB em volume nessas regiões, pode justificar-se pela redução na concentração da população nessas regiões, no período em consideração¹².

Para medir a magnitude ou mudança de uma determinada variável (variável dependente¹³) relativamente a uma mudança em outra variável (variável independente¹⁴), recorre-se à medida de elasticidade (e)¹⁵.

Elasticidade do crescimento da desigualdade económica: Efeito da concentração da população na desigualdade económica nos anos: 1996 e 2006.

Assume-se que elasticidade do crescimento da desigualdade económica é a variação da concentração do PIB *per capita* (desigualdade económica) sobre a variação da concentração da população no período em consideração (1996-2006).

QUADRO 1: Efeito da concentração da população na desigualdade económica

Moçambique	Elasticidade da desigualdade económica (e)
Nacional	-0,2
Norte	-15,8
Centro	-2,4
Sul	0,0

Fonte INE. 2008.

De acordo com os resultados (Quadro 1), as estimativas da elasticidade da desigualdade económica (tendo como variável explicativa ou independente a concentração da população), a nível nacional, revelam que a desigualdade económica, de 1996 a 2006, foi rígida (e igual a -0,2) ou seja, a uma variação de 1% na concentração da população, a desigualdade económica registou uma variação inferior a 1%. Neste caso, face ao aumento da concentração da população de 1996 a 2006, a desigualdade económica (inversamente relacionada com a concentração da população) reduziu em uma proporção inferior à do aumento registado na concentração da população.

A nível regional, os resultados indicam que a desigualdade económica, de 1996 a 2006, foi elástica na região Norte (e igual a -15,8) e Centro (e igual a -2,4) e foi rígida na região Sul (e igual a 0). A desigualdade económica foi mais elástica na região Norte comparativamente à região Centro do país.

Elasticidade do crescimento da desigualdade económica: Efeito da concentração do PIB em volume na desigualdade económica, na década 1996-2006

Considera-se que a elasticidade do crescimento da desigualdade económica mede a variação da concentração do PIB *per capita* relativamente à variação da concentração do PIB em volume, no período em consideração (1996-2006).

QUADRO 2: Efeito da concentração do PIB em volume na desigualdade económica

Moçambique	Elasticidade da desigualdade económica (e)
Nacional	0,3
Norte	-15,4
Centro	-3,6
Sul	0,0

Fonte INE. 2008.

De acordo com o Quadro 2 que ilustra as estimativas da elasticidade do crescimento da desigualdade económica (tendo como variável explicativa ou independente, a concentração do PIB em volume), a desigualdade económica de 1996 a 2006 foi, a nível nacional, rígida (e igual a 0,3), ou seja, face ao aumento da concentração do PIB em volume de 1996 a 2006, a desigualdade económica (directamente relacionada com a concentração do PIB em volume) aumentou em uma proporção inferior à do aumento registado na concentração do PIB em volume.

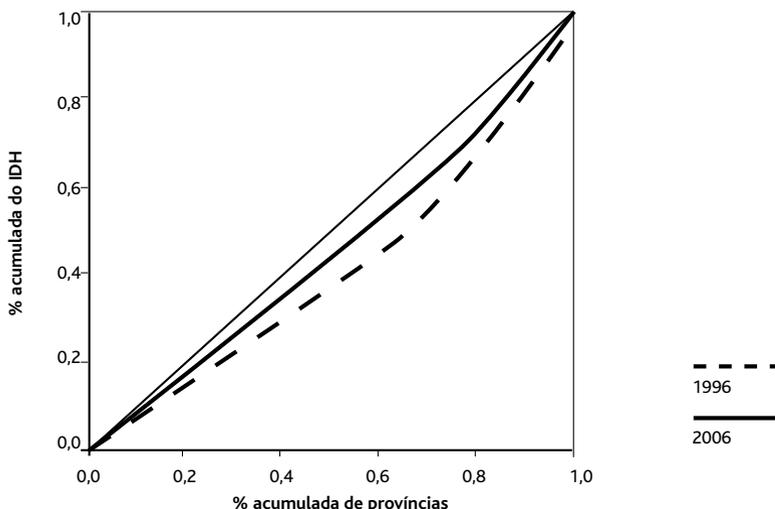
A nível regional, os resultados indicam que a desigualdade económica foi elástica na região Norte (e igual a -15,4) e Centro (e igual a -3,6) e foi rígida na região Sul (e igual a 0), de 1996 a 2006. A desigualdade económica foi mais elástica na região Norte comparativamente à região Centro do país.

Evolução da desigualdade do desenvolvimento humano nos anos 1996 e 2006

Entre 1996 e 2006, as estimativas revelam uma redução da desigualdade do desenvolvimento humano, tanto a nível nacional como a nível das grandes regiões.

A nível nacional, a desigualdade do IDH caiu de 0,20 em 1996 para 0,10 em 2006 (ou seja, registou-se uma redução de cerca de 46,9%) (veja as respectivas curvas de Lorenz ilustradas na figura 5). De acordo com o coeficiente E, a percentagem das províncias que apresentam um nível de IDH inferior ao que seria de esperar que apresentassem caso a distribuição do IDH por todas as províncias fosse uniforme, manteve-se a mesma (cerca de 63,6%) em 2006, comparativamente a 1996.

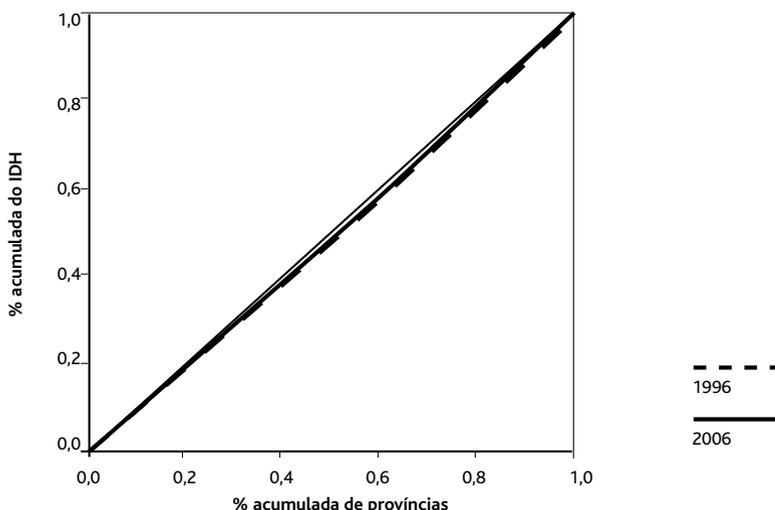
Figura 5: Comparação da desigualdade do desenvolvimento humano em Moçambique, 1996 - 2006



Fonte INE. 2008.

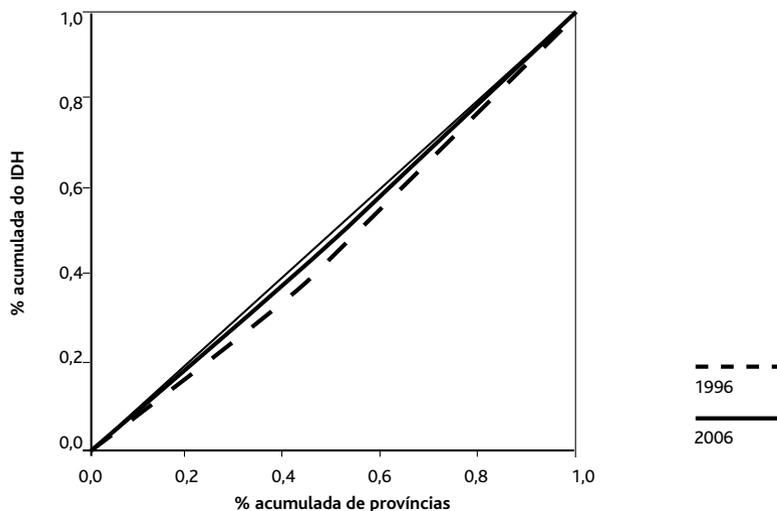
De acordo com o CG, entre 1996 e 2006, a desigualdade do IDH diminuiu em todas as regiões. Na região Norte, a redução registada foi de 0,03 para 0,02 (ou seja, em cerca de 20,8%). Na região Centro, de 0,09 para 0,02 (ou seja, em cerca de 75,6%). Por último, na região Sul, de 0,15 para 0,09 (ou seja, em cerca de 41,9%). A distribuição do IDH por região, nos anos em consideração, foi muito mais concentrada no Sul e Centro do que no Norte do país (como se pode observar nas figuras 6, 7 e 8 ilustradas).

Figura 6: Comparação da desigualdade do desenvolvimento humano no norte de Moçambique, 1996 - 2006



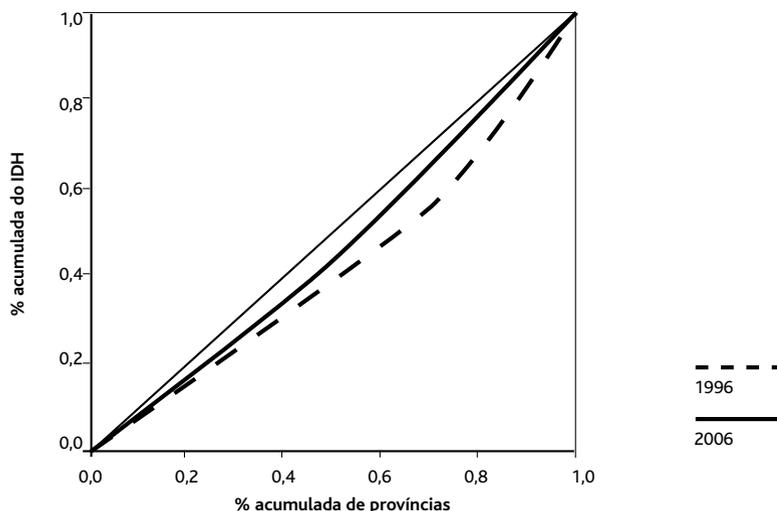
Fonte INE. 2008.

Figura 7: Comparação da desigualdade do desenvolvimento humano no centro de Moçambique, 1996 - 2006



Fonte INE. 2008.

Figura 8: Comparação da desigualdade do desenvolvimento humano no sul de Moçambique, 1996 - 2006



Fonte INE. 2008.

O coeficiente F sugere que a percentagem das províncias que possuem um nível de IDH abaixo da média permaneceu a mesma nestas regiões. No Sul e Centro (cerca de 50%) e Norte (cerca de 33,3%).

A tendência observada na desigualdade do desenvolvimento humano, tanto a nível nacional como regional, nos anos 1996 e 2006, foi estatisticamente significativa, a um nível de significância de 5%¹⁶.

Face a estes resultados, de 1996 para 2006, pode considerar-se que houve uma mudança no grau de distribuição do IDH. As diferenças que se verificam na respectiva variação (redução da desigualdade do desenvolvimento humano a nível nacional e das grandes regiões) alteram a estrutura geral da distribuição do IDH, tendo sido a concentração da distribuição o IDH em 2006 muito menor do que a registada em 1996.

Mudanças na desigualdade do desenvolvimento humano nos anos 1996 e 2006

O grau de mudança da distribuição do IDH pelas províncias do território moçambicano pode justificar-se por mudanças na distribuição das variáveis que o compõem, nomeadamente: o PIB *per capita*, a esperança de vida à nascença e os índices de educação que compreendem a taxa de alfabetização de adultos e a taxa combinada de escolarização, uma vez que o IDH é um indicador que mede as realizações médias de um país nessas três dimensões básicas do desenvolvimento humano.

De 1996 a 2006, a redução da desigualdade do desenvolvimento humano registada a nível nacional pode justificar-se pela redução da concentração constatada na distribuição dos seus componentes: PIB *per capita*, esperança de vida, redução dos níveis de concentração da taxa de alfabetização de adultos e da taxa combinada de escolarização constatada nesses anos.

Em termos regionais, a redução da desigualdade do desenvolvimento humano registada a este nível de desagregação, não obstante o aumento da concentração do PIB *per capita* em todas as regiões do país e do aumento da concentração da taxa combinada de escolarização na região Norte do país, pode justificar-se pelas melhorias na distribuição (redução dos níveis de concentração) da esperança de vida, taxa de alfabetização de adultos em todas as grandes regiões do país e pela melhoria da distribuição (redução dos níveis de concentração) da taxa combinada de escolarização nas regiões Sul e Centro do país no período em consideração¹⁷.

Para medir a magnitude da mudança da desigualdade do desenvolvimento humano face a mudanças dos indicadores que influenciam esta variável, recorre-se à medida de elasticidade de crescimento da desigualdade do desenvolvimento humano. A desigualdade do desenvolvimento humano é *elástica* quando a elasticidade é maior do que um (1); é *inelástica* ou *rígida* quando a elasticidade é menor do que um (1); e é unitária quando a elasticidade é igual a um (1)¹⁸.

Elasticidade do crescimento da desigualdade do desenvolvimento humano: Efeito da desigualdade económica na desigualdade do desenvolvimento humano: 1996-2006

Assume-se que a elasticidade de crescimento da desigualdade do desenvolvimento humano mede a variação da concentração do IDH relativamente à variação da desigualdade económica no período 1996-2006.

QUADRO 3: Efeito da desigualdade económica na desigualdade do desenvolvimento humano

Moçambique	Elasticidade da desigualdade do desenvolvimento humano (e)
Nacional	1,3
Norte	-0,3
Centro	-2,2
Sul	-1,4

Fonte INE. 2008.

De acordo com o Quadro 3 ilustrado, verifica-se que as estimativas da elasticidade da desigualdade do desenvolvimento humano (tendo como variável explicativa a desigualdade económica) sugerem que a desigualdade do desenvolvimento humano, de 1996 a 2006, foi elástica a nível nacional (e igual a 1,3). E, a nível das grandes regiões de Moçambique, foi rígida no Norte (e igual a -0,3) e elástica no Centro (e igual a -2,2) e Sul (e igual a -1,4) do país. Isto significa que a nível nacional, face à redução da desigualdade económica de 1996 a 2006, a desigualdade do desenvolvimento humano reduziu em uma proporção superior à redução da desigualdade económica registada. A nível regional, de 1996 a 2006, um aumento de 1% na desigualdade económica levou a uma redução inferior a 1% na desigualdade do desenvolvimento humano na região Norte e a uma redução superior a 1% na desigualdade do desenvolvimento humano nas regiões Centro e Sul do país.

Elasticidade do crescimento da desigualdade do desenvolvimento humano: Efeito da concentração da esperança de vida à nascença na desigualdade do desenvolvimento humano, nos anos: 1996 e 2006

Considera-se que a elasticidade do crescimento da desigualdade do desenvolvimento humano mede a variação da concentração do IDH relativamente à variação da concentração da esperança de vida no período 1996-2006.

QUADRO 4: Efeito da concentração da esperança de vida na desigualdade do desenvolvimento humano

Moçambique	Elasticidade da desigualdade do desenvolvimento humano (e)
Nacional	1,8
Norte	3,6
Centro	2,6
Sul	2,8

Fonte INE. 2008.

De acordo com o Quadro 4, que ilustra as estimativas da elasticidade da desigualdade do desenvolvimento humano (tendo como variável explicativa a concentração da esperança de vida), sugere-se que a desigualdade do desenvolvimento humano, de 1996 a 2006, foi elástica a nível nacional (e igual a 1,8) e a nível das grandes regiões de Moçambique: Norte (e igual a 3,6), Centro (e igual a 2,6) e Sul (e igual a 2,8). Isto significa que a nível nacional e regional, face à redução da concentração da esperança de vida de 1996 a 2006, a desigualdade do desenvolvimento humano reduziu em uma proporção superior à redução da concentração da esperança de vida registada.

Elasticidade do crescimento da desigualdade do desenvolvimento humano: Efeito da concentração da taxa de alfabetização de adultos na desigualdade do desenvolvimento humano, nos anos: 1996 e 2006

Considera-se que a elasticidade do crescimento da desigualdade do desenvolvimento humano mede a variação da concentração do IDH relativamente à variação da concentração da taxa de alfabetização de adultos no período 1996-2006.

QUADRO 5: Efeito da concentração da esperança de vida na desigualdade do desenvolvimento humano

Moçambique	Elasticidade da desigualdade do desenvolvimento humano (e)
Nacional	4,0
Norte	0,4
Centro	4,4
Sul	3,3

Fonte INE. 2008.

De acordo com o Quadro 5, relativo às estimativas da elasticidade da desigualdade do desenvolvimento humano (tendo como variável explicativa a concentração da taxa de alfabetização de adultos), constata-se que a desigualdade do desenvolvimento humano, de 1996 a 2006, foi elástica a nível nacional (e igual a 4). E, a nível das grandes regiões de Moçambique, foi rígida no Norte (e igual a 0,4) e elástica no Centro (e igual a 4,4) e Sul (e igual a 3,3) do país. Isto significa que, a nível nacional, face à redução da concentração da taxa de alfabetização de adultos de 1996 a 2006, a desigualdade do desenvolvimento humano reduziu em uma proporção superior a tal tendência. A nível regional, de 1996 a 2006, uma redução de 1% na concentração da taxa de alfabetização de adultos levou a uma redução inferior a 1% na desigualdade do desenvolvimento humano na região Norte e a uma redução superior a 1% na desigualdade do desenvolvimento humano nas regiões Centro e Sul do país.

Elasticidade do crescimento da desigualdade do desenvolvimento humano: Efeito da concentração da taxa combinada de escolarização na desigualdade do desenvolvimento humano, nos anos 1996 e 2006

Assume-se que a elasticidade do crescimento da desigualdade do desenvolvimento humano mede a variação da concentração do IDH relativamente à variação da concentração da taxa combinada de escolarização no período 1996-2006.

QUADRO 6: Efeito da concentração da taxa combinada de escolarização na desigualdade do desenvolvimento humano

Moçambique	Elasticidade da desigualdade do desenvolvimento humano (e)
Nacional	0,5
Norte	-4,0
Centro	1,4
Sul	0,9

Fonte INE. 2008.

De acordo com as estimativas ilustradas no quadro 6, a desigualdade do desenvolvimento humano, de 1996 a 2006, foi rígida a nível nacional (e igual a 0,5) e na região Sul (e igual a 0,9) e elástica nas regiões Norte (e igual a -4,0) e Centro (e igual a 1,4) do país. Isto significa que, a nível nacional, face à redução da concentração da taxa combinada de escolarização de 1996 a 2006, a desigualdade do desenvolvimento humano reduziu em uma proporção inferior a tal tendência. A nível regional, de 1996 a 2006, uma redução de 1% na concentração da taxa combinada de escolarização nas regiões Centro e Sul do país levou a uma redução superior a 1% na desigualdade do desenvolvimento humano na região Centro e a uma redução inferior a 1% na desigualdade do desenvolvimento humano na região Sul do país; e na região Norte, um aumento de 1% na concentração da taxa combinada de escolarização levou a uma redução superior a 1% na desigualdade do desenvolvimento humano.

Conclusão

O artigo toma em consideração a literatura disponível sobre a desigualdade em Moçambique, avançando para o uso de outros dados sobre a desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique até então não explorados, nomeadamente, o PIB *per capita* e o IDH.

Os resultados da pesquisa, a nível nacional, revelam uma redução nos níveis de desigualdade económica, de 0,35 em 1996 para 0,30 em 2006. Em contrapartida, a análise de-

sagregada da desigualdade a nível regional indica um aumento das desigualdades económicas nas grandes regiões do país, nos mesmos anos: região Sul de 0,31 para 0,32, região Centro de 0,04 para 0,17 e região Norte de 0,01 para 0,04.

A desigualdade do desenvolvimento humano em Moçambique de 1996 para 2006, de acordo com as estimativas nacionais e regionais, reduziu. A nível nacional: de 0,20 para 0,10 e a nível das grandes regiões: Norte (de 0,03 para 0,02), Centro (de 0,09 para 0,02) e Sul (de 0,15 para 0,09).

A redução da desigualdade económica constatada a nível nacional pode justificar-se pela redução na concentração do PIB em volume e pelo aumento na concentração da população. A nível regional, o aumento da desigualdade económica registado pode justificar-se: no Sul do país, pelo aumento na concentração do PIB em volume e pela redução na concentração da população; e no Norte e Centro do país, pela redução na concentração da população verificada.

No que concerne à redução da desigualdade do desenvolvimento humano registada a nível nacional, esta pode justificar-se pela redução da concentração constatada em todos seus componentes (PIB *per capita*, esperança de vida à nascença, taxa de alfabetização de adultos e taxa combinada de escolarização). Em termos regionais, a redução da desigualdade do desenvolvimento humano constatada, pode justificar-se pela redução da concentração da esperança de vida, taxa de alfabetização de adultos em todas regiões e pela redução da concentração da taxa combinada de escolarização no Sul e Centro do país nos anos em consideração.

As desigualdades económicas e do desenvolvimento humano entre regiões e entre pessoas vivendo dentro das mesmas regiões de Moçambique estão, em alguns casos, a alargar-se e, noutros, a estreitar-se. O processo é desigual, com grandes variações de região para região dentro do mesmo país.

Como se mostra neste artigo, a análise desagregada fornece uma imagem mais detalhada da realidade. Os indicadores agregados não captam facilmente as variações que acontecem a nível desagregado, ou seja, “escondem” as diferenças intra-regionais. Portanto, para uma melhor apreciação dos níveis e tendências das desigualdades, sugere-se a análise desagregada. O uso de unidades mais pequenas (regiões, províncias, distritos) pode surtir melhores resultados para os programas de combate às desigualdades.

Os níveis e as tendências das desigualdades económicas e do desenvolvimento humano são indicadores que devem continuar a ser controlados e monitorados, pois um agravamento destas desigualdades pode ser fonte de desestabilização em Moçambique.

Evidentemente, este trabalho apenas explora uma parte dos dados na perspectiva da desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique. Todavia, muitos

outros dados podem ainda ser explorados e a níveis mais desagregados. Por exemplo, dados aos níveis provinciais e distritais.

Não há dúvidas sobre a importância de se saber se a distribuição da renda *per capita* e do IDH se está tornando mais ou menos desigual. Todavia, a quantificação das desigualdades não se pode transformar num fim em si mesmo. A eliminação das desigualdades sócio-económicas exige um estudo aprofundado das bases sócio-económicas, políticas, institucionais e culturais, que sustentam tal disparidade.

Notas

¹ Inquérito aos Agregados Familiares.

² De acordo com Índice de *Theil*. Para mais detalhes veja Nhate e Simler, 2002.

³ De acordo com o índice de Gini.

⁴ Para mais detalhes veja: Massingue, Ali e Ossemane, 2009.

⁵ Por vezes referidos por outras designações como desigualdade, dissemelhança ou segregação, permitem medir com precisão o valor da concentração de uma distribuição em estudo.

⁶ Estes índices serão adiante referidos por tais designações entre parênteses, CG e F, respectivamente. Para detalhes sobre a metodologia de cálculo de tais índices e também para uma apreciação dos resultados de outros índices de concentração não contemplados neste artigo, que dão uma aproximação da área de concentração (nomeadamente coeficiente de especialidade, índice de Schutz e índice de Gini) veja Ali, 2008.

⁷ É a quantificação do valor de mercado de todos os bens e serviços finais produzidos num país durante um ano. Para mais detalhes, consulte Samuelson e Nordhaus, 1999. Os dados do PIB usados na análise referem-se a dados em termos reais.

⁸ O IDH é um índice que mede a realização média de um país em três dimensões básicas do desenvolvimento humano, nomeadamente: i) uma vida longa e saudável, medida pela esperança de vida à nascença; ii) conhecimento medido pela taxa de alfabetização de adultos (com ponderação de 2/3) e pela taxa de escolarização bruta combinada do primário, secundário e superior (com ponderação de 1/3); e iii) nível de vida digno, medido pelo PIB *per capita* (dólares PPC). O IDH varia numa escala de zero (0) a um (1), onde zero (0) significa péssimo, e um (1) o máximo em termos de desenvolvimento humano. Nos Relatórios de Desenvolvimento Humano (RDH) os países de todo o mundo são classificados em três grupos: Países com desenvolvimento humano baixo (IDH entre 0 a 0,500); Países com desenvolvimento humano médio (IDH entre 0,500 e 0,799); Países com desenvolvimento humano elevado (IDH igual ou superior a 0,800) (PNUD, 2007/2008).

⁹ Taxa de escolarização bruta combinada do primário, secundário e superior.

¹⁰ Note-se que, em 2006, a região Norte registou um maior nível de concentração da distribuição da taxa combinada de escolarização em relação à região Centro, contrariamente ao ano 1996 em que, a seguir à região Sul, a região Centro foi a que apresentou um maior nível de concentração da distribuição da taxa combinada de escolarização relativamente à região Norte.

¹¹ Sob as hipóteses: $H_0: b_2 = 0$ e $H_1: b_2 \neq 0$, onde b_2 representa a variação observada. A todos os níveis (nacional e regional), os dados indicam que a tendência da desigualdade económica foi estatisticamente significativa; sendo dados, ao nível de significância de 5%, os resultados do p value: Nacional (p value = 0,0132), Norte (p value = 0,0000077), Centro (pvalue = 0,0000000045) e Sul (p value = 0,0021).

¹² É importante considerar a forma como as magnitudes das alterações dos indicadores que compõem o PIB *per capita* influenciam a tendência da desigualdade económica.

¹³ Variável dependente é o que o investigador pretende analisar.

¹⁴ Variável independente é o conjunto de factores, as condições experimentais que são manipuladas pelo investigador.

¹⁵ Elasticidade mede a sensibilidade de uma determinada variável (dependente) face a mudanças em outra variável (independente). A desigualdade económica é *elástica* quando a elasticidade é maior do que um (1); é *rígida* quando a elasticidade é menor do que um (1); e é *unitária* quando a elasticidade é igual a um (1). Para detalhes veja Salvatore, 1997 e Ali, 2008.

¹⁶ Sob as hipóteses: $H_0: b_2 = 0$ e $H_1: b_2 \neq 0$, onde b_2 representa a variação observada. A todos os níveis (nacional e regional), os dados indicam que a tendência da desigualdade do desenvolvimento humano foi estatisticamente significativa; sendo dados, ao nível de significância de 5%, os resultados do p value: Nacional (p value = 0.000000019), Norte (p value = 0.00058), Centro (p value = 0.000000062) e Sul (p value = 0.000000089).

¹⁷ É necessário considerar como as magnitudes das alterações nos factores que compõem o IDH influenciam a tendência da desigualdade do desenvolvimento humano.

¹⁸ Para detalhes veja Ali, 2008.

Referências

- Abreu, Diogo. 2001. *Análise de dados em geografia*. Texto de apoio. Disponível em: <http://www.bazarconomia.com/page/2%C2%BA+T%C3%B3pico%3A+Concentra%C3%A7%C3%A3o+e+Desigualdade> (consultado em 3 de Janeiro de 2008).
- Ali, Rosimina. 2008. *Níveis e tendências da desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique: 1996-2006*. Trabalho de Licenciatura. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane. Faculdade de Economia. Disponível em: http://www.iese.ac.mz/?__target__=investigator&investigatorid=10 (consultado em 04 de Fevereiro de 2009).
- DFID. 2007. *Análise da Governação do País - Moçambique*. Draft para discussão. Maputo.
- Francisco, António. 2008. *Bazarconomia de Moçambique: Economia de Sofala e Desafios*. Apresentação realizada no Seminário sobre a Economia de Sofala, de 23 e 24 de

- Setembro de 2008 na Universidade Jean Piaget de Moçambique, Beira.
Disponível em: http://www.iese.ac.mz/lib/noticias/Bazarconomia_Moz_Sofala.pdf
(consultado em 15 de Março de 2009).
- Francisco, António, Paulo, Margarida. 2006. *Impacto da Economia Informal na Protecção Social, Pobreza e Exclusão: A Dimensão Oculta da Informalidade em Moçambique*. Maputo: Cruzeiro do Sul – Instituto de Investigação para o Desenvolvimento José Negrão.
- Governo de Moçambique. 2006. *Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta (PARPA II) - 2006-2009*. Maputo.
- Gujarati, Damodar. 1992. *Essentials of Econometrics*. New York: Editora McGraw-Hill.
- Instituto Nacional de Estatística (vários anos). Base de Dados do Produto Interno Bruto, Índice de Desenvolvimento Humano, população, índices de esperança de vida e de educação. Disponível em: www.ine.gov.mz (consultado em 12 de Janeiro de 2008).
- James, Robert, Arndt, Channing, e Simler, Kenneth. 2005. *Has economic growth in Mozambique been pro-poor?* Maputo: Ministry of Planning and Finance.
- Lamas, Bárbara. 2005. *Aumenta a desigualdade mundial, apesar do crescimento económico*. PUC Minas. Disponível em: http://www.pucminas.br/imagedb/conjuntura/CNO_ARQ_NOTIC20050926111839.pdf (consultado em 3 de Janeiro de 2008).
- Massingue, Nelsa, Ali, Rosimina, Ossemene, Rogério. 2008. “Informação Estatística na Investigação: Qualidade e Metodologia”. *IDEIAS*, nº 7. Maputo: IESE. Disponível em: http://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/ideias/Ideias_7.pdf (consultado em 2 de Março de 2009).
- Nhate, Virgulino, Simler, Kenneth. 2002. *Mapeamento da Pobreza em Moçambique: Desagregação das Estimativas da Pobreza e Desigualdade aos Níveis de Distrito e Posto Administrativo*. Maputo: Ministério do Plano e Finanças. Direcção Nacional do Plano e Orçamento.
- Nordhaus, Williams, Samuelson, Paul. 1999. *Economia*. 16ª ed. Lisboa: Editora Mc-Graw-Hill.
- PNUD. 2007. *Relatório de Desenvolvimento Humano 2007/2008. Combater as alterações climáticas: solidariedade humana num mundo dividido*. Coimbra: Edições Almedina.
- PNUD. 2006. *Relatório Nacional do Desenvolvimento Humano de Moçambique 2005. Desenvolvimento Humano até 2015: alcançando os objectivos de desenvolvimento do Milénio*. Maputo: PNUD.
- Salvatore, Dominick. 1997. *Microeconomia*. 3ª ed. São Paulo: Makron Books.
- Schumpeter, Joseph. 1908. “On the Concept of Social Value”. In *Quarterly Journal of Economics*, 23, pp. 213-232.

- Therborn, Goran. 2001. "Globalização e desigualdade: questões de conceituação e esclarecimento". In *Sociologias*, 6, pp. 122-169.
- Virtanen, Pekka, Ehrenpreis, Dag. 2007. *Growth, Poverty and Inequality in Mozambique. Country Study*, nº 10. International Poverty Centre. Disponível em: <http://ideas.repec.org/p/ipc/cstudy/10.html> (consultado em 3 de Janeiro de 2008).
- Wolfensohn, James, Bourguignon, François. 2004. *Desenvolvimento e Redução da Pobreza: Reflexão e Perspectiva*. Washington, D.C.: Banco Mundial. Disponível em: http://siteresources.worldbank.org/ANGOLAEXTN/Resources/jdw_bourguignon_portuguese.pdf (consultado em 3 de Janeiro de 2008).
- Xu, Kuan. 2004. *How Has the Literature on Gini's Index Evolved in the Past 80 Years?* Nova Scotia: Department of Economics Dalhousie University Halifax. Disponível em: <http://economics.dal.ca/RePEc/dal/wparch/howgini.pdf> (consultado em 2 de Janeiro de 2008)